

ECONOMIA POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO E LUTA EPISTEMOLÓGICA: TENDÊNCIAS E PRODUÇÃO TEÓRICA NOS EVENTOS DA SOCIEDADE EPTICC DE 2020 A 2024¹

Guilherme BERNARDI²; Lorena Ferreira PORTES³

¹ Trabalho apresentado ao GT 6 - Teoria e Epistemologia da Economia Política da Comunicação.

² Doutorando em Serviço Social e Política Social (PPGSR-UEL), mestre em Comunicação (UEL) e graduado em Comunicação Social - Habilitação Jornalismo, guilherme.bernardi@uel.br.

³ Professora Associada do Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual de Londrina (UEL - PR), Doutora em Serviço Social e Política Social (UEL-PR), lorenafportes@gmail.com.

RESUMO

Este resumo expandido é a primeira produção ligada ao projeto de pesquisa homônimo que está sendo desenvolvido no doutorado em Serviço Social e Política Social na Universidade Estadual de Londrina (PPGSR-UEL), cujo objetivo geral é investigar as tendências teóricas existentes no subcampo da EPC produzida no Brasil e no interior da Sociedade EPTICC, explicitando os dissensos e as possíveis convergências entre essas perspectivas.

A fim de atingir os objetivos específicos, entre os quais está mapear Grupos de Pesquisa, pesquisadoras e pesquisadores que compõem a EPC produzida no Brasil, foi feita a coleta de resumos submetidos aos últimos três eventos da Sociedade EPTICC, realizados nos anos de 2020, 2022 e 2024. Para isso, foram utilizados como descritores “Economia Política da Comunicação”, “Economia Política da Informação e da Comunicação”, “Economia Política da Comunicação e da Cultura”, “Economia Política da Informação, da Comunicação e da Cultura”, além das respectivas siglas (EPC, EPCC e EPICC). Considerando os objetivos da pesquisa, também foram selecionados todos os resumos submetidos ao GT6 – Teoria e Epistemologia da Economia Política da Comunicação, bem como aqueles relacionados à problemática do “trabalho”, categoria central para o pensamento marxiano (Marx, 2017) e, conseqüentemente, para a EPC inscrita nessa tradição (Bolaño; Bastos, 2020), onde estão inseridos, por exemplo, aquelas e aqueles da chamada “Escola de Aracaju” (Bastos; Santos; Figueiredo, 2025), isto é, que tomam como referência a obra de Bolaño (2000; 2015).

Por meio desses descritores, foram coletados 87 resumos, os quais representam 25,89% da totalidade de trabalhos submetidos aos últimos três eventos (336). Durante esse processo, também foram feitas buscas no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq, utilizando os nomes de pesquisadoras e pesquisadores que escreveram os 87 textos. Com isso, foram selecionados 15 Grupos de Pesquisa que, de algum modo, compõem a EPC produzida no Brasil. São eles: Cubo (UEL), Comum (UFPI), Cepcom (UFAL), Telas (UFC), ComMarx (UFRJ), Peic (UFRJ), Obscom/Cepos (UFS), Trampo (UESPI), GP em Economia Política da Comunicação da PUC-Rio (PUC-RJ), EPA! (UFRN), Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Comunicação, Culturas e Linguagens (UESC), Epoca (UFF), LapCom (UnB), Economia Política da Comunicação e da Cultura (FCRB) e Emerge (UFF).

Uma notável ausência nesse levantamento é o NEC (USP), liderado por Ruy Sardinha Lopes, o qual faz parte de uma primeira geração de pesquisadores, juntamente com Verlane Aragão Santos e Valério Cruz Brittos, que dá sequência às análises críticas de comunicação e cultura com base na obra de Bolaño, sendo considerado, portanto, membro da “Escola de Aracaju” (Bastos; Santos; Figueiredo, 2025).

Para a sequência da pesquisa, a partir dos Currículos Lattes dos líderes e vice-líderes de cada um dos GPs, serão coletados os artigos publicados em periódicos científicos e os capítulos de livros escritos por eles no período de 2020 a 2024 para, posteriormente, analisar essa produção e investigar

a existência de diferentes tendências teóricas no interior da EPC produzida no Brasil, tomando como referência a discussão inaugurada por José Paulo Netto, em meados dos anos 1990, sobre as tendências existentes no Serviço Social brasileiro (Netto, 1996).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Manoel Dourado; SANTOS, Anderson; FIGUEIREDO, Carlos. **Escola de Aracaju: vanguardismo nordestino na Economia Política Brasileira**. 2025. (no prelo)

BOLAÑO, César. **Indústria cultural, informação e capitalismo**. São Paulo: Hucitec, 2000.

BOLAÑO, César. **Campo aberto: para a crítica da epistemologia da comunicação**. Aracaju: Edise, 2015.

BOLAÑO, César; BASTOS, Manoel Dourado. Um pensamento materialista em Comunicação. In: DEL BIANCO, Nelia R.; LOPES, Ruy Sardinha. (org.). **O campo da comunicação: epistemologia e contribuições**. São Paulo: Socicom Livros, 2020. E-book. Disponível em: https://socicom.org.br/wp-content/uploads/2021/01/livro_o_campo_da_comunicacao_2.pdf. Acesso em: 12 fev. 2026.

MARX, Karl. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Livro I: O processo de produção do capital. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Revista Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, n. 50, abr. 1996. Disponível em: https://www.unirio.br/cchs/ess/Members/vanessa.bezerra/2022-1/disciplinas/servico-social-2/unidade-2-texto-5/transformacoes%20societarias%20Netto%20-1.pdf/at_download/file. Acesso em: 2 out. 2025.